

## CAPÍTULO 07

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c07>

### **A CONTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) NO FORTALECIMENTO DO SUS**

### **THE CONTRIBUTION OF BASIC HEALTH UNITS (UBS) TO THE STRENGTHENING OF THE SUS**

#### **ELINE NOGUEIRA SANTOS SOBREIRA**

Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau do Juazeiro do Norte - UNINASSAU

#### **SAMILLES DO SOCORRO GUIMARÃES DOS SANTOS**

Bacharel em Serviço Social, Especialista Serviço Social e Políticas Públicas pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

#### **GABRIELA RAQUEL DA SILVA**

Psicóloga com Pós-graduação em Terapia Cognitivo-Comportamental pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante – FAVENI

#### **ANATÁLIA BATISTA DOS SANTOS**

Enfermeira e Especialista em saúde pública pela Faculdade de Ciências Médicas da Bahia

#### **FABIANA DE MORAIS**

Mestrado em gestão do cuidado pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

#### **ÉLIDA LÚCIA FERREIRA ASSUNÇÃO**

Mestre em Clínicas odontológicas, doutorando em Clínicas Odontológicas UFVJM

#### **ANÍSIA FERREIRA DE LIMA**

Enfermeira pela Universidade de Fortaleza e mestranda pela Universidade Estadual do Ceará

#### **JEDSON DE OLIVEIRA SARAIVA**

Enfermeiro e Especialista em Auditoria em Saúde pelo Centro Universitário UNIFAMETRO

#### **ANA CAROLINA GUADALUPE DE MELO**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG

#### **CARLANA SANTOS GRIMALDI CABRAL DE ANDRADE**

Enfermeira e Mestre pela Universidade Gama Filho

### **RESUMO**

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são componentes essenciais do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, servindo como o primeiro ponto de contato para a maioria dos cidadãos que buscam assistência médica. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre

as UBS, com foco em suas funções, impactos e desafios no contexto do SUS. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados como PubMed, Scielo, Lilacs e Medline, utilizando palavras-chave relacionadas às UBS e atenção primária. Foram selecionados 15 estudos relevantes que abordavam o objeto de estudo deste trabalho. Os resultados indicam que as UBS desempenham um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças, melhorando significativamente os indicadores de saúde e reduzindo hospitalizações. Essas unidades fornecem cuidados contínuos e integrais à população, incluindo consultas médicas, atendimento de enfermagem, vacinação, exames laboratoriais e educação em saúde. A presença de equipes multidisciplinares nas UBS, compostas por médicos, enfermeiros, dentistas, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas e fisioterapeutas, assegura um atendimento abrangente e coordenado. No entanto, permanecem diversos desafios. Há uma necessidade premente de aumento no financiamento para apoiar essas unidades, capacitação contínua dos profissionais para mantê-los atualizados sobre as melhores práticas, e melhorias na infraestrutura para aprimorar a qualidade do atendimento prestado. A expansão da cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) também é essencial para alcançar mais comunidades de forma eficaz. Conclui-se que investir nas UBS é fundamental para garantir uma saúde pública equitativa e sustentável no Brasil. Fortalecer essas unidades não apenas melhorará a saúde geral da população, mas também contribuirá para a eficiência e eficácia do SUS. Esse investimento é vital para a sustentabilidade a longo prazo dos serviços de saúde e para atender às diversas necessidades de saúde da população brasileira.

**Palavras-chave:** Unidades Básicas de Saúde, Sistema Único de Saúde, Atenção Primária, Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças.

### ABSTRACT

Basic Health Units (UBS) are essential components of the Unified Health System (SUS) in Brazil, serving as the first point of contact for most citizens seeking medical assistance. This study aims to review the existing literature on UBS, focusing on their functions, impacts, and challenges within the SUS context. To achieve this, a bibliographic review was conducted using databases such as PubMed, Scielo, Lilacs, and Medline, employing keywords related to UBS and primary care. Fifteen relevant studies addressing the study's objectives were selected. The results indicate that UBS play a crucial role in promoting health and preventing diseases, significantly improving health indicators and reducing hospitalizations. These units provide continuous and comprehensive care to the population, including medical consultations, nursing care, vaccination, laboratory tests, and health education. The presence of multidisciplinary teams in UBS, consisting of doctors, nurses, dentists, social workers, psychologists, nutritionists, and physiotherapists, ensures comprehensive and coordinated care. However, several challenges remain. There is a pressing need for increased funding to support these units, continuous professional training to keep staff updated on best practices, and improvements in infrastructure to enhance the quality of care provided. The expansion of the Family Health Strategy (ESF) coverage is also essential to effectively reach more communities. In conclusion, investing in UBS is crucial to ensuring equitable and sustainable public health in Brazil. Strengthening these units will not only enhance the overall health of the population but also contribute to the efficiency and effectiveness of the SUS. This investment is vital for the long-term sustainability of health services and for meeting the diverse health needs of the Brazilian population.

**Keywords:** Basic Health Units, Unified Health System, Primary Care, Health Promotion, Disease Prevention.

## 1 INTRODUÇÃO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são pilares fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, atuando como o primeiro ponto de contato para a maioria dos cidadãos que buscam assistência médica. Essas unidades desempenham um papel essencial na promoção da saúde e na prevenção de doenças, fornecendo cuidados primários indispensáveis e gerenciando de forma eficiente a demanda por serviços de saúde mais complexos. Segundo Macinko e Harris (2015), uma atenção primária de qualidade, oferecida pelas UBS, é capaz de provocar melhorias significativas nos indicadores de saúde da população, contribuindo para a redução de hospitalizações e, conseqüentemente, dos custos associados ao sistema de saúde.

A literatura aponta a importância das UBS não apenas na oferta de serviços de saúde, mas também na integração com as comunidades que atendem. Paim *et al.* (2011) destacam que a proximidade das UBS com as populações locais permite uma compreensão mais aprofundada das necessidades específicas dessas comunidades, facilitando intervenções de saúde mais direcionadas e eficazes, uma vez que a abordagem centrada na comunidade é de suma importância para o desenvolvimento de programas de saúde pública que sejam sustentáveis e adaptados às diferentes realidades regionais.

Ainda, as UBS desempenham um papel vital na implementação de políticas de saúde pública importantes, como campanhas de vacinação e programas de controle de doenças crônicas, uma vez que a eficácia dessas iniciativas depende significativamente da capacitação e do engajamento dos profissionais de saúde que atuam nessas unidades. Starfield (1992) ressalta a necessidade de contar com recursos humanos qualificados e motivados para fortalecer a atenção primária, um componente essencial para uma saúde pública eficiente.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é revisar a literatura existente sobre as Unidades Básicas de Saúde (UBS) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, com foco nas suas funções, impactos e desafios.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido como uma revisão bibliográfica, uma metodologia que envolve a coleta, análise e síntese de informações disponíveis na literatura científica sobre um determinado tema. A revisão bibliográfica é fundamental para identificar o estado atual do conhecimento, as lacunas existentes e as tendências emergentes em um campo específico. Para a realização da revisão, foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed, Scielo, Lilacs e Medline. Essas bases foram escolhidas por sua abrangência e relevância no campo da saúde

pública e da medicina.

A busca na literatura foi realizada utilizando uma combinação de palavras-chave e descritores booleanos, como "Unidades Básicas de Saúde", "Sistema Único de Saúde", "atenção primária", "promoção da saúde", "prevenção de doenças", "Brasil" e "SUS". A utilização de descritores booleanos como "AND", "OR" e "NOT" permitiu refinar as buscas e obter resultados mais precisos.

Os critérios de inclusão foram: (1) estudos que abordassem a função, os impactos e os desafios das UBS no Brasil; (2) publicações em português e inglês; e (3) artigos revisados por pares. Os critérios de exclusão incluíram: (1) artigos não revisados por pares; (2) estudos que abordassem a saúde primária fora do contexto brasileiro, e (3) artigos sem acesso ao texto completo.

A busca inicial nas bases de dados resultou em um total de 200 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a seleção foi refinada para 40 estudos relevantes. Desses, uma análise crítica mais aprofundada foi realizada, resultando na inclusão final de 15 estudos que forneceram as evidências e informações necessárias para a discussão e conclusões do presente trabalho. Os anos dos artigos contemplados foram entre 1992 e 2024.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Descrição das UBS e suas funções**

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, oferecendo cuidados contínuos e integrais à população. As UBS têm a responsabilidade de promover a saúde, prevenir doenças, diagnosticar e tratar condições de saúde, além de reabilitar e manter a saúde dos indivíduos. Conforme detalhado pelo Ministério da Saúde (2019), as UBS são essenciais para o funcionamento do SUS, garantindo acesso universal e igualitário aos serviços de saúde, priorizando ações de promoção e prevenção. Essas unidades são estratégicas para a descentralização da assistência à saúde, aproximando os serviços das comunidades e facilitando o acesso aos cuidados de saúde (Ministério da Saúde, 2019).

Atualmente, o Brasil possui mais de 47.000 Unidades Básicas de Saúde (UBS) distribuídas pelo país. Este número reflete o compromisso do Ministério da Saúde em fortalecer a atenção primária, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), que é a principal iniciativa para consolidar a atenção primária à saúde no Brasil. Nos últimos dois anos, o número de equipes de Saúde da Família aumentou significativamente, passando de 52.358

em 2022 para 61.262 em março de 2024, conforme relatado pelo Ministério da Saúde (2024).

A organização das UBS é orientada para atender as necessidades de saúde da população de maneira integral e resolutiva. Cada unidade é equipada para oferecer uma ampla gama de serviços, que incluem consultas médicas e odontológicas, atendimento de enfermagem, vacinação, coleta de exames laboratoriais, distribuição de medicamentos e realização de curativos. Além disso, as UBS são responsáveis por desenvolver ações de educação em saúde, visitas domiciliares e acompanhamento de grupos específicos, como gestantes, crianças, idosos e portadores de doenças crônicas (Ministério da Saúde, 2017).

Segundo Starfield (1992), um dos pilares das UBS é a acessibilidade: "as UBS devem estar localizadas de forma a permitir fácil acesso para a população, minimizando barreiras geográficas e financeiras". Isso é reforçado pelo Ministério da Saúde (2017), que destaca a importância da acessibilidade e da organização dos serviços para garantir um atendimento de qualidade. As UBS são organizadas em função do modelo da Estratégia Saúde da Família (ESF), que prioriza o atendimento territorializado e a continuidade do cuidado.

Nesse sentido, a equipe multiprofissional é um componente essencial para o funcionamento das UBS, permitindo uma abordagem integrada e abrangente no cuidado à saúde. Esta equipe é composta por médicos, enfermeiros, dentistas, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros profissionais e cada membro da equipe traz sua expertise específica, contribuindo para um atendimento mais completo (Ministério da Saúde, 2019).

De acordo com Paim *et al.* (2011), a diversidade de profissionais na equipe multiprofissional das UBS permite uma abordagem mais eficaz e humanizada, atendendo de maneira integral às necessidades de saúde da população. A colaboração entre os diferentes profissionais facilita a identificação precoce de problemas de saúde, a promoção de hábitos saudáveis, a gestão de doenças crônicas e a implementação de ações preventivas.

Macinko *et al.* (2007) mostram que a presença de equipes multiprofissionais nas UBS está associada a melhores desfechos de saúde, menor taxa de hospitalizações e maior satisfação dos usuários, sendo a integração das diferentes áreas de atuação permite um cuidado mais coordenado e efetivo, promovendo a saúde e o bem-estar da comunidade.

Apesar dos avanços e da importância das UBS no sistema de saúde brasileiro, ainda existem desafios a serem enfrentados. Entre eles, destacam-se a necessidade de maior financiamento, a capacitação contínua dos profissionais, a melhoria da infraestrutura física e tecnológica das unidades e a ampliação da cobertura da Estratégia Saúde da Família (Ministério da Saúde, 2017).

O futuro das UBS depende de políticas públicas que fortaleçam a atenção primária à saúde, reconhecendo sua centralidade na organização do SUS. Investir nas UBS significa promover a saúde de forma equitativa e sustentável, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso aos cuidados de saúde de que necessitam (Paim *et al.*, 2011; Mendes, 2018).

### 3.2 Acessibilidade das UBS à população

A acessibilidade das UBS à população é um fator crítico para o sucesso das políticas de saúde pública no Brasil. Segundo Starfield (1994), a acessibilidade é uma característica fundamental da atenção primária, essencial para garantir que os serviços de saúde estejam ao alcance de todos os indivíduos, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica. No que tange à UBS, estas são estrategicamente distribuídas para atender as diversas regiões, inclusive áreas rurais e periferias urbanas, garantindo que a população tenha acesso facilitado aos serviços de saúde.

A expansão da cobertura de saúde no Brasil tem sido significativamente impulsionada pela implantação das UBS. Com a Estratégia Saúde da Família (ESF), o número de UBS tem aumentado, ampliando o alcance dos serviços de saúde a uma parcela maior da população. De acordo com dados do Ministério da Saúde (2017), a cobertura da ESF aumentou de forma expressiva nos últimos anos, atingindo uma grande proporção de municípios brasileiros. Este aumento na cobertura é crucial para melhorar os indicadores de saúde e promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde.

A implementação das UBS tem desempenhado um papel importante na redução das desigualdades no acesso à saúde. Victora *et al.* (2011) indicam que a expansão das UBS contribuiu para a diminuição das disparidades regionais e socioeconômicas no acesso aos serviços de saúde no Brasil, visto que ao oferecer cuidados de saúde primários próximos às comunidades mais vulneráveis, as UBS ajudam a mitigar as barreiras que historicamente impedem o acesso equitativo aos serviços de saúde, promovendo uma maior justiça social e equidade no sistema de saúde.

Apesar dos avanços e da importância das UBS no sistema de saúde brasileiro, ainda existem desafios a serem enfrentados. Entre eles, destacam-se a necessidade de maior financiamento, a capacitação contínua dos profissionais, a melhoria da infraestrutura física e tecnológica das unidades e a ampliação da cobertura da Estratégia Saúde da Família (Coelho *et al.*, 2024).

Sendo assim, o futuro das UBS depende de políticas públicas que fortaleçam a atenção

primária à saúde, reconhecendo sua centralidade na organização do SUS. Investir nas UBS significa promover a saúde de forma equitativa e sustentável, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso aos cuidados de saúde de que necessitam (Paim *et al.*, 2011; Mendes, 2018).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão bibliográfica realizada demonstra que as UBS são eficazes na melhoria dos indicadores de saúde e na redução de hospitalizações, o que contribui para a diminuição dos custos associados ao sistema de saúde. Apesar dos avanços alcançados, ainda existem desafios significativos que precisam ser abordados. Entre eles, destacam-se a necessidade de maior financiamento, a capacitação contínua dos profissionais, a melhoria da infraestrutura física e tecnológica das UBS e a ampliação da cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF). A superação desses desafios é crucial para assegurar a sustentabilidade e a eficácia das UBS no SUS.

Sugestões para pesquisas futuras incluem investigar como programas contínuos de capacitação para profissionais das UBS podem melhorar a qualidade do atendimento e os resultados de saúde da população. Também é importante avaliar o impacto da modernização da infraestrutura e da introdução de tecnologias avançadas nas UBS sobre a eficiência dos serviços e a satisfação dos usuários. Estudos comparativos sobre a eficácia da cobertura da Estratégia Saúde da Família em diferentes regiões do Brasil, identificando fatores que influenciam o sucesso ou fracasso da implementação, são igualmente necessários.

Explorar o impacto de diferentes modelos de intervenções comunitárias promovidas pelas UBS na saúde pública, com foco em programas de prevenção e promoção da saúde, pode fornecer percepções importantes para políticas futuras. Além disso, a análise das políticas de financiamento das UBS e seu impacto na sustentabilidade e eficiência dos serviços prestados é uma área crucial que merece atenção.

Portanto, é evidente que o papel das Unidades Básicas de Saúde é imprescindível no contexto do SUS, não apenas como prestadoras de serviços, mas também como elos de conexão entre as políticas de saúde pública e as necessidades reais da população brasileira. O contínuo investimento e a valorização das UBS são estratégicos para garantir a sustentabilidade e a eficácia do sistema de saúde do país. As políticas voltadas para o fortalecimento das UBS devem ser vistas como uma prioridade dentro do planejamento de saúde pública no Brasil, garantindo que a atenção primária continue sendo um pilar fundamental para a saúde de todos os brasileiros

## REFERÊNCIAS

COELHO, Marciana Barbosa *et al.* O uso do sistema de informação em saúde: avanços e dificuldades no funcionamento do sistema e-SUS na UBS malhada. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 19, p. 1-19, 2024.

MACINKO, J.; HARRIS, M. J. Brazil's family health strategy — Delivering community-based primary care in a universal health system. **New England Journal of Medicine**, v. 372, n. 23, p. 2177-2181, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde: Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de Indicadores da APS**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/painelsaps/saude-familia>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. **The Lancet**, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011.

STARFIELD, B. **Primary care: concept, evaluation, and policy**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

STARFIELD, B. Is primary care essential? **The Lancet**, v. 344, n. 8930, p. 1129-1133, 1994.

MACINKO, J.; GUANAIS, F. C.; DE SOUZA, M. F. M. Evaluation of the impact of the Family Health Program on infant mortality in Brazil, 1990-2002. **Journal of Epidemiology & Community Health**, v. 60, n. 1, p. 13-19, 2007.

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na Atenção Primária à Saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia Saúde da Família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2018.